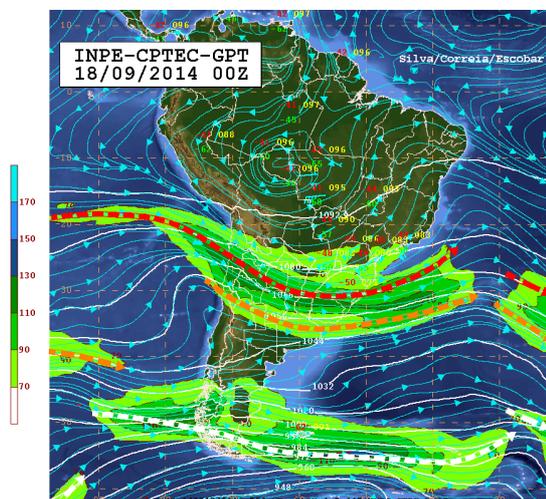




Análise Sinótica

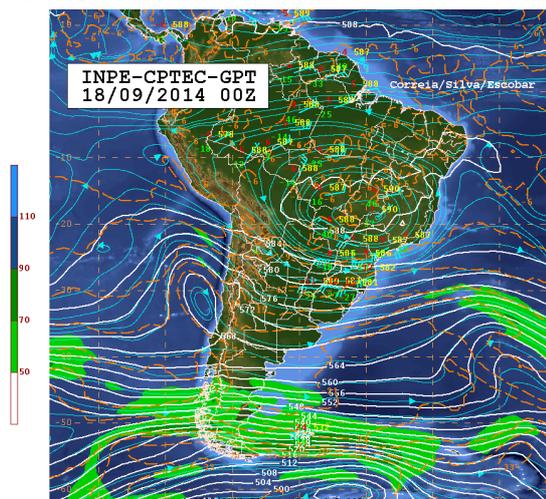
18 September 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



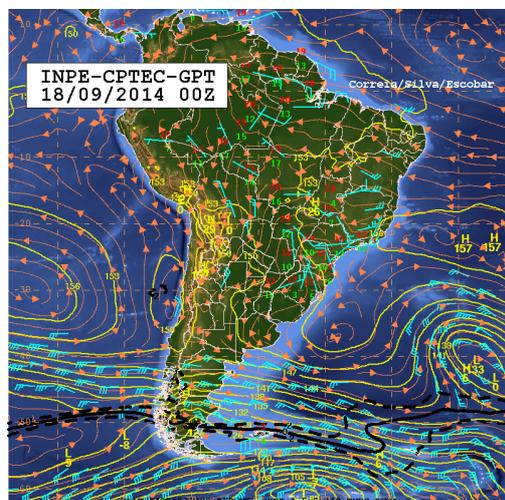
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 18/09, nota-se o domínio da circulação anticiclônica no oeste do Continente, sendo o centro localizado em RO e uma ampla crista direcionada deste centro para sudeste e passando por MS, leste do PR e Atlântico adjacente. Simultaneamente, há um cavado com o eixo inclinado entre o PA e a BA e prosseguindo pelo Atlântico. No norte do AM e em RR, além de temperaturas e umidade do ar elevados em baixos níveis há uma forte difluência no escoamento, que gera instabilidade formando nuvens convectivas isoladas. Na borda sul do anticiclone estão presentes os Jatos Subtropical (JST) e o ramo norte do Polar (JPN). No Pacífico e na costa central do Chile atua um cavado que contribui para a nebulosidade no norte da Argentina. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua nas proximidades de 50°S entre o Pacífico e o continente e em 55°S no Atlântico e circunda uma ampla área ciclônica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 18/09, percebe-se o domínio da circulação anticiclônica sobre boa parte da faixa central do continente. Este sistema dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de instabilidade significativa em grande parte da sua área de atuação. Sobre a porção norte do continente o escoamento é quase zonal e de leste, que de certa forma colabora para formar instabilidade, que ocorre de forma convectiva na Região Norte. A presença desse sistema com o anticiclone em 250 hPa e as temperaturas elevadas e um pouco de umidade nas camadas mais baixas da troposfera favorecem a formação de nebulosidade convectiva isolada em MT. Um cavado frontal atua a leste de 40°W e a sudeste de 30°S, mas com fraca baroclinia. Nas proximidades da costa central do Chile há um Vórtice Ciclônico, que adveceta vorticidade ciclônica à sotavento dos Andes, e assim influencia o tempo com nebulosidade convectiva no norte da Argentina. Observa-se o escoamento mais baroclínico atua ao sul de 45°S, aproximadamente, que se estende do Pacífico ao Atlântico e está associada a uma ampla área com circulação ciclônica, a qual atinge a Antártida.

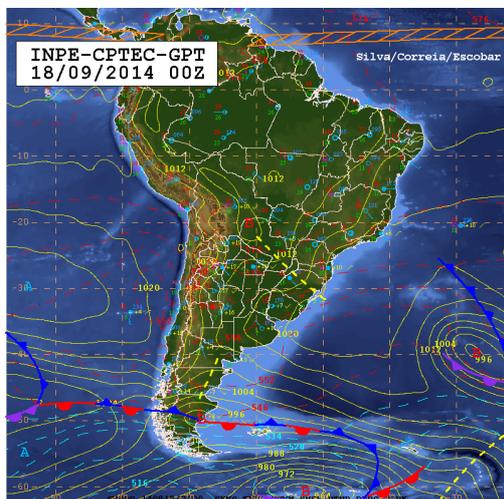
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 18/09, nota-se que há um cavado invertido na borda noroeste de um anticiclone, cujo centro atua em 38°S/49°W. A leste desse centro há um ciclone associado a uma onda frontal em oclusão, cujo centro está localizado em 41°S/28°W. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul tem um centro refletido neste nível pouco amplificado, pois houve a passagem de uma onda frontal, entretanto, influencia o tempo na costa do Nordeste, advectando umidade do oceano para o continente e proporcionando chuva fraca e isolada em algumas áreas do litoral da BA ao da PB. O escoamento está mais baroclínico na Patagônia Argentina, onde o escoamento apresenta cavados de onda curta. No Pacífico nota-se um centro ciclônico na altura de 30°S, que influencia áreas vizinhas do Chile com nebulosidade baixa. O Anticiclone Subtropical do Pacífico atua com o centro em 30°S/93°W.



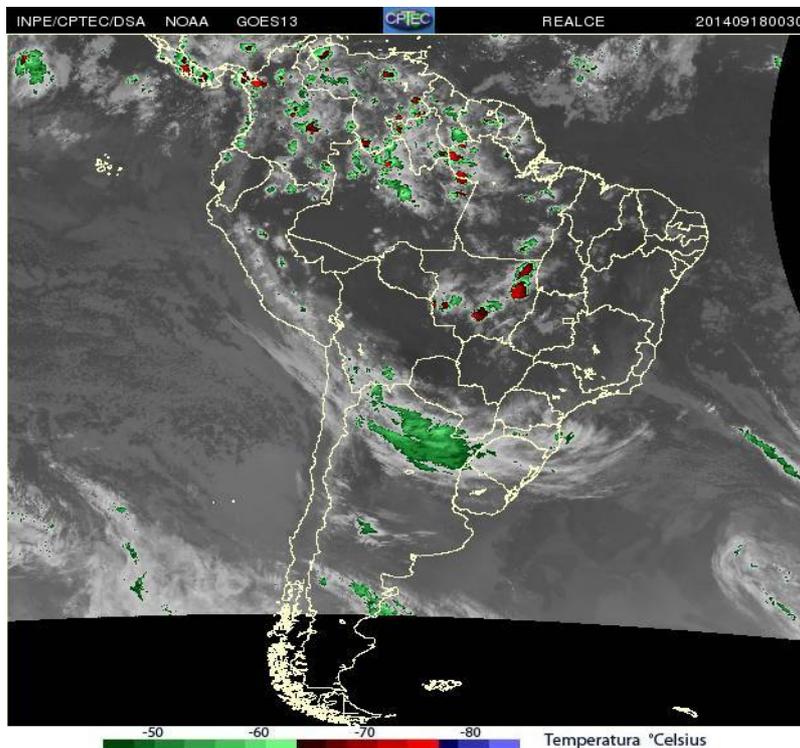
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (18/09) observa-se um sistema frontal frio, de fraca intensidade, no oceano Atlântico com centro de baixa pressão em oclusão no valor de 996 hPa em torno de 40°S/28°W. A alta pressão na retaguarda do sistema agora já atua como Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com valor central aproximado de 1020 hPa e localizado em torno de 34°S/47°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua em 30°S/95°W com núcleo de 1024hPa. Observa-se um cavado invertido se estendendo desde o sul do Paraguai em direção ao leste do RS. Outro sistema frontal atua entre o extremo sul do continente e o Atlântico a leste da Patagônia Argentina, com ciclone no valor de 964 hPa em torno de 60°S/60°W. Um cavado é observado ao norte deste sistema. No Pacífico nota-se outro sistema frontal com centro de baixa pressão no valor de 993 hPa em torno de 49°S/104°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 08°N e 10°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 08°N e 10°N.

Elaborado pelo Técnico em Meteorologia Reginaldo Irineu.

Satélite



18 September 2014 - 00Z



Previsão

Nesta quinta-feira (18/09) o escoamento encontra-se bastante perturbado com ondas curtas em 500 hPa entre o norte a Argentina e parte do Sul do Brasil, que associado a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) provocam forte instabilidade em algumas áreas entre o norte do RS e o sul do PR, Província de Misiones na Argentina e sul do Paraguai. Isto se deve por causa de um Vórtice Ciclônico na costa central do Pacífico no nível de 500 hPa, que ainda não conseguiu cruzar os Andes. Entretanto, esse sistema cruzará a Cordilheira e se propagará como cavado entre o norte da Argentina e o oeste do RS nesta sexta-feira (19/09), por isso é previsto temporais entre o norte e litoral norte do RS, em SC e no sul e oeste do PR, e também acumulados de chuva significativos em 24 h, principalmente em SC. No fim desse dia em superfície estará formada uma onda frontal, que se deslocará para o oceano e alinhar uma frente fria para o sul de SP, centro de MS e leste da Bolívia na noite do dia 20/09. Em sua trajetória a frente fria provocará chuva forte entre no nordeste de SC, no PR, sul e oeste de SP, sul, centro e oeste de MS, nordeste do Paraguai e sul e leste da Bolívia. Também aumentará a instabilidade a partir da tarde do leste ao norte e norte de SP, demais áreas de MS, no sul, centro e oeste de MT e RO, onde haverá condições para pancadas de chuva com descargas elétricas. No domingo (21/09) a frente fria avança para o litoral sul do ES até o final do dia e alinhará um canal de umidade para oeste até o sul de MT. No entanto, no cone leste de SP haverá chuva pela manhã e no RJ e sudeste de MG o dia será com bastante nuvens e chuva. Entre o sul de MG e o sul de MT haverá condições para pancadas de chuva rápidas e isoladas. Na segunda-feira (22/09) a frente fria se afastará do continente, porém aumentará a convergência de umidade para o ES, leste e nordeste de MG e sul da BA, onde haverá condições para chuva fraca e isolada. Na região central de MG o tempo estará com variação de nebulosidade e haverá uma pequena chance de chuva rápida e isolada. Com a influência dessa onda frontal se deslocando principalmente pelo litoral do Sudeste no final de semana (20 e 21/09) acarretará no aumento da umidade do ar em baixos níveis da troposfera e proporcionar condições para pancadas de chuva em algumas áreas do Centro-Oeste, da Bolívia, AC e RO. A termodinâmica influenciará o tempo nos próximos cinco dias (18 a 22/09) no AM, em RR e grande parte do PA, porém nesse Estado as pancadas de chuva serão bastante isoladas. Entre o norte de MG e o interior do Nordeste o tempo será de pouca nebulosidade e quente nos próximos dias (18 a 22), isto acontecerá pela forte influência de um anticiclone em 500 hPa. A partir do sábado a noite o tempo estará mais aberto no Sul do Brasil com a presença de uma circulação anticiclônica entre 500 hPa e 250 hPa, por isso, os dias serão com pouca nebulosidade entre o domingo e o início da próxima semana, onde as temperaturas, principalmente as mínimas, terão um declínio no RS, Uruguai e nordeste e leste da Argentina.

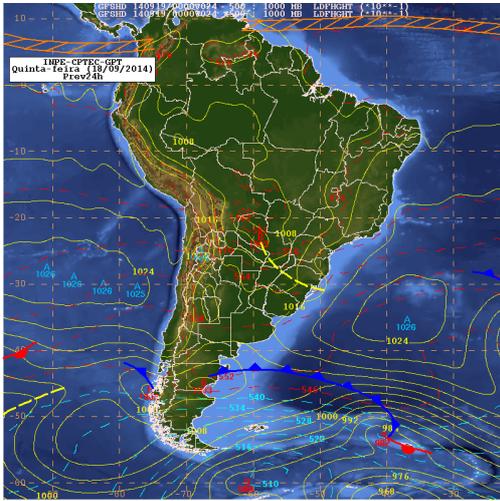
Os modelos de previsão numérica de tempo ETA15, BRAMS5, G3DVAR e T299 do CPTEC e o modelo GFS (EUA) concordam satisfatoriamente com a nova onda frontal e os acumulados de chuva significativos para o Sul do Brasil no dia 19/09 e para a chuva entre SP e o MS no dia 20/09.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

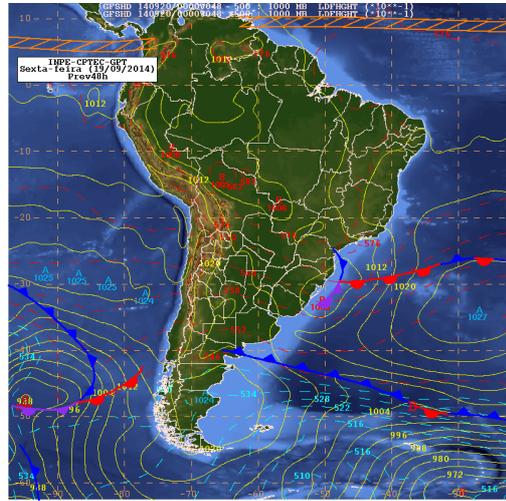


Mapas de Previsão

24 horas

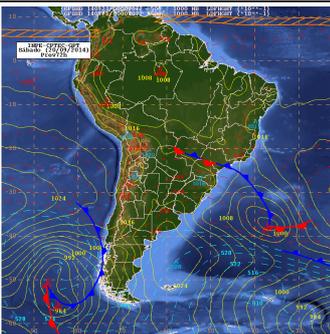


48 horas

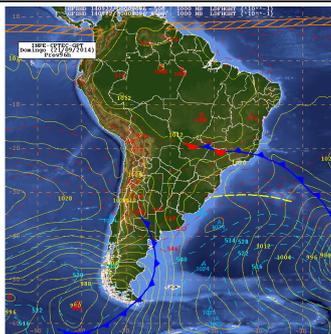


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

